

Brasil e credores reiniciam hoje a negociação da dívida em Nova York

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O assessor do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, acompanhado do Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas, se encontra hoje, às 10 da manhã, com o Comitê de Bancos Credores da Dívida Externa Brasileira.

O Comitê, presidido por William R. Rhodes, do Citibank, tentará novamente, segundo um banqueiro, forçar um pagamento de parte dos juros atrasados há oito meses. Ao mesmo tempo, porém, os banqueiros começarão analisar uma série de opções propostas pelo governo brasileiro na questão da dívida externa. O Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Pádua Seixas, está confiante, e espera uma solução para esta semana.

De qualquer forma, será uma semana decisiva para os banqueiros, pois dentro de oito dias uma comissão do governo dos Estados Unidos se reunirá, em Washington, para examinar a reclassificação dos em-

préstimos ao Brasil. Os banqueiros deixam claro que, sem um pagamento, não haverá conclusão satisfatória para as negociações iniciadas na sexta-feira. Nesse caso, a comissão poderá rebaixar o crédito brasileiro, tornando ainda mais difícil a obtenção de empréstimos. Mas Fernão Bracher está tentando usar o fator tempo para conseguir melhores condições para o Brasil.

A delegação brasileira deve permanecer esta e a outra semana em Nova York, esperando uma decisão dos banqueiros e do governo americano. Poucos acreditam numa solução hoje. A empresa de advocacia Sherman and Sterling, que trabalha para o Citibank mas é paga pelo Banco Central, mudou seus escritórios para um edifício adjacente à sede do Citibank, durante as negociações. É lá que Bracher, Seixas, seus assessores e 14 banqueiros credores estarão reunidos durante muitas horas, a partir de hoje e provavelmente durante toda a semana, tentando chegar a uma solução para o impasse da dívida brasileira no exterior.

254